

COLUNA FALA Por César Gomes

ESPIRITUALIDADE

“...andar cum a fé eu vou qui a fé num custuma faiá...”

A partir do compartilhamento de uma crença na existência de Deus/Seres Superiores e nos valores morais a que isso acarreta; é que se tem formado uma comunidade religiosa ou ligada pela religiosidade.

A espiritualidade é um fenômeno existencial que pode ou não estar ligada a uma religiosidade. Trata-se de experimentar uma vivência de relação com o mundo pelas sensações abstratas.

Para algumas igrejas católicas, a orientação sexual LGBT é entendida como um pecado, imoral e por sua vez, as igrejas fundamentadas em pentecostais entendem que é uma doença passível de cura “pela oração”.

A igreja aceita o pecador disposto a se tornar heterossexual ou no mínimo desempenhar um papel heterossexual (fingir uma identidade/trancar-se no armário), mas repudia o pecado antinatural (antinatural para quem? Segundo ensinamentos na Bíblia, não cai uma folha sem que Deus saiba, porque tudo é criação Dele, logo, se há relações homossexuais até entre os animais e se é criação de Deus, o que pode ser impuro?), ou seja, você é bem-vindo com teu dízimo e trabalhos voluntários, mas tem que neutralizar a tua essência pelo celibato e ser infeliz para se tornar servo de Deus.

Impressionante né, aceita o pecador, mas repudia o pecado. Pura hipocrisia porquê nos frigidar dos ovos se você não tem nenhuma utilidade braçal ou monetária é descartado do mesmo jeito. Não é assim que fazem vista grossa com os gays que exercem o sacerdócio?

Encontramos também outras pérolas como o pastor quando precisa de dinheiro pede aos seus fiéis e quando os fiéis lhe pedem dinheiro mandam pedir a Deus com muita fé.

As religiões de matrizes africanas, num primeiro momento são mais acolhedoras, porém, em alguns ilê (Casa de Santo) também há conflitos pré-estabelecidos.

A identidade de gênero não é respeitada, assim, não permitindo que uma mulher transexual se apresente no xirê (dança para orixá) com roupas femininas ou o contrário para o homem transexual.

Para o sagrado a energia do orixá está ligado a pessoa pelo ori (cabeça); aí fica a questão: se no ori a mulher ou homem transexual se identifica pelo gênero oposto a sua genitália; se o orixá se liga pelo ori, que importância pode ter a genitália para o orixá? Entendemos que existe uma tradição ancestral que deve ser respeitada, assim como entendemos que existe a “evolução”

para qual se deve estar aberto.

Como equalizar isto? Numa análise muito rasa, fique na casa que te acolhe em sua essência, na que te faz bem e assim você não terá que impor nada para casa te aceitar e nem o/a zeladora/o de santo impor nada sobre sua orientação sexual/identidade de gênero.

A espiritualidade é uma necessidade inerente do ser humano independentemente de uma religiosidade.

Há um conflito nessa temática em parte da comunidade religiosa, assim como há entre a comunidade LGBTT.

A ideologia do “re-ligar” pela religião ao sagrado espiritual cria no LGBTT a perspectiva do contraditório, do não ser digno, do ser pecador e /ou imoral, do indigno de pertencimento. Conceitos totalmente errôneos comprovados pela ciência, a orientação sexual é um estado e não uma condição, portanto, heteros ou não heteros tem que ter garantido e respeitado a sua espiritualidade ou religiosidade.

Por ora, é melhor fazer escolhas; escolher o templo religioso ou casa de axé que tenha a acolhida sem “se não”, sem “mas” e nem “poréns”.

Se não encontrar o que te acolhe na integridade, viva, e viva muito bem apenas de sua espiritualidade.

Analisando um pouco mais profundo, vamos observar que toda e qualquer religião, em alguma medida é castradora tanto para heteros como para não heteros.

Todas as religiões, sem exceção, têm regras do que não pode ou pode para controlar a sua existência e modo de se portar na sociedade. Assim sendo, estas regras só devem fazer sentido para quem é adepto da religião que optou para si. Ninguém pode julgar o outro que não é da mesma crença que a tua por não comungar das mesmas regras que tu.

Dentro deste pacote tem os ateus que vivenciam outras condições existências que não passam por religiosidade.

Este texto pretende apenas fomentar uma reflexão e não apontar o certo ou errado como pronto e inacabado.

César Gomes.

Fontes:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/KsGNMCysv9tkHPwFbmJGSwk/?lang=pt>